

Pais querem respeito a ritmo do aluno e espírito crítico

Para metade dos entrevistados, proximidade de casa é fundamental

Folha de S. Paulo

28/07/2008 | COLABORADOR: RAFAELA FOLHA | FOTO: L. B. / FOLHA DE S. PAULO

Escola boa é aquela que respeita o ritmo de aprendizagem do aluno, incentiva o desenvolvimento do espírito crítico e oferece uma formação acadêmica de qualidade. Esses foram os critérios mais citados por 50 profissionais de destaque em diversas áreas de atuação que contaram à **Folha** como escolheram a escola de seus filhos (veja a relação nas pág. 4 e 5).

Mas de nada adianta a escola ser excelente se for longe de casa, na opinião de 24 entrevistados. "Uma criança não pode ficar uma hora e meia em um carro para ir ou voltar da escola. É desumano", diz o arquiteto Arthur Casas.

Oito entrevistados, a maioria deles com filhos matriculados na educação infantil, procuraram ainda um espaço de "acolhimento", que funcione como extensão de casa. "Pensei em uma escolinha que permitisse ao meu filho descobrir o mundo com afeto", diz o escritor Milton Hatoum.

Outra preocupação é quanto ao relacionamento dos filhos com colegas e professores. Dois entrevistados chegaram a vivenciar experiências de violência escolar, física ou psicológica, contra os seus filhos —fenômeno que se tornou mais conhecido pelo nome de "bullying" (veja como combater o problema na pág. 12).

No contexto brasileiro, em que as melhores escolas tendem a ser também as mais caras e elitizadas, 13 pais demonstraram preocupação com a falta de diversidade social no espaço escolar. "Não quero que

minha filha cresça pensando que a vida é um shopping center", afirma a filósofa e apresentadora de TV Márcia Tiburi.

Para a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik, a homogeneidade social é "um pecado capital" da escola privada. "Reforça a segregação, a manutenção de um padrão de desigualdade, de apartheid", diz ela.

Para evitar essa armadilha, muitos pais procuram escolas em que predominam valores éticos compatíveis com os seus. Depois de muita pesquisa, a atriz Débora Duboc conseguiu encontrar uma instituição que, na sua opinião, oferece uma visão mais apurada da realidade brasileira. "Gosto da possibilidade de meus filhos entenderem que o mundo é feito de muitas camadas sociais e que nisso está guardada, muitas vezes, uma injustiça profunda."

Outros nove entrevistados citaram o ensino em idioma estrangeiro como um critério essencial para quem quer fazer carreira fora e, também, como no caso do piloto Rubens Barrichello, para fugir da violência das cidades brasileiras.

Este especial traz ainda um quadro que ensina a calcular se as despesas com a educação cabem no seu bolso e explica as mudanças no ensino fundamental, que passou a ter nove anos (leia mais na pág. 10).

Se, depois de tudo isso, você ainda estiver aflito com as suas dúvidas, vá até a página 14 e aproveite para relaxar com a conversa bem-humorada entre duas mães "mothernais", as escritoras Juliana Sampaio e Laura Guimarães.



A atriz Débora Duboc, com o marido, o cineasta Toni Venturi, e os filhos Theo (à esquerda) e Otto

Folha de S. Paulo

28/7/2008 | Educadores dizem que proposta pedagógica é o mais importante

Escola deve explicar com clareza aos pais as metodologias que são utilizadas

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL

Só na capital paulista, há mais de mil escolas particulares. Qual delas é a melhor para seu filho? A resposta, afirmam os educadores, deve se basear tanto em questões pedagógicas quanto práticas.

"A proposta pedagógica é o fator mais importante. Os pais têm de entender direitinho o que a escola está apresentando, mesmo que a família não co-

nheça as diversas metodologias e opções", afirma **Silvia Colello**, professora da Faculdade de Educação da USP.

"O colégio precisa traduzir os termos e as idéias, para que o pai saiba se o projeto se encaixa no que ele espera para seu filho. Deve-se desconfiar dos que não explicam corretamente", diz.

O ideal, sugerem os especialistas, é que os pais visitem a escola, junto com o filho, e conversem com um responsável. Além disso, também ajudam conversas com pais que já têm filhos no colégio avaliado.

"Tudo isso é importante para que a família tenha informações tanto sobre a proposta quanto sobre sua execução", diz Ana Maria Di Grado Hessel, professora da Faculdade de Educação da PUC-SP.

"Hoje em dia, muitas escolas utilizam jargões bonitos, como construtivismo, mas na prática isso é só marketing. Na verdade, usam apenas os métodos tradicionais", afirma Hessel.

Caso seja impossível a conversa prévia com famílias cujos filhos já estudam na escola, Hessel recomenda que os pais "se inteirem mais intensamente" do primeiro ano letivo da criança no colégio.

Além da análise da proposta pedagógica, a recomendação dos educadores é que se verifi-

que o perfil dos professores —como são escolhidos e qual a formação deles.

A presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia, **Quézia Bombonatto**, cita ainda outros fatores educacionais a serem levados em conta: "Na identificação das escolas, devem ser considerados tempo de estudo, relação com os professores, cobranças e formação de atitudes. Os aspectos devem ter uma sintonia com a expectativa familiar do desenvolvimento de seu filho".

Aliados aos aspectos pedagógicos, os pais devem analisar também fatores práticos. Um deles é o tempo que o aluno demorará para chegar ao colégio.

"Para quem mora em São Paulo, distância tornou-se um problema, devido ao tempo que a criança fica no trânsito. Dificilmente não haverá uma boa escola no próprio bairro ou na vizinhança próxima", diz a psicopedagoga **Maria Irene Maluf**.

Outro ponto a ser considerado é a segurança oferecida pelo colégio —tanto para os estudantes quanto para os pais que levam seus filhos.

As mensalidades também são cruciais, dizem os educadores. Isso porque, se a família não conseguir pagar as parcelas, a troca de colégio pode ser prejudicial ao estudante.

PARA ESCOLHER BEM

Proposta pedagógica deve orientar decisão

CONHEÇA

» Visite a escola com seu filho e converse com a coordenação

COMPROVE

» converse com pais de alunos e ex-alunos

AVALIE

» Os valores e expectativas dos pais devem corresponder ao que é cobrado pela escola

ACOMPANHE

» O primeiro ano da criança na escola é um indicador importante para a permanência